

**Homenaje a Mario Ozny Rosa
de
Brasil.**



**Mario alcanzó a trabajar en las obras de
Pablo Neruda, César Vallejo
Miguel Hernández, José Martí.**

**Lo hacía con tal devoción y tanta esperanza que
no ha pasado desapercibido.**

**Unos tras otros sus poemas iban llegando a Isla
Negra anunciados por las aves, las olas y los peces
que navegaban bajo el temporal o en la quietud
del mar.**

**Siempre presente colaborando sin pedir nada a
cambio solo con el deseo de que las obras
nacieran pronto y que las letras del mundo
recorrieran las distancias astronómicas para
llegar a todos los pueblos.**

**Entonces, he aquí este homenaje nuestro a esta
capacidad de Mario, a ese dogma que inundaba
su alma y que se ha quedado para siempre en
nuestros corazones.**

Gracias Mario, sabemos que te encuentras en lo
alto y que eres una estrella más de los poetas
constelados.

Alfred Asís

Mi sentimiento el día que fallece Mario

**HOY TENGO UNA PENA ENORME. MI MAS QUERIDO AMIGO,
EL MAS COLABORADOR DESDE BRASIL
EN LAS OBRAS DE LOS MIL POEMAS
HA PARTIDO HACIA LA ETERNIDAD.**

**Mi corazón se regocija al recordar sus letras llenas
de emoción y sus notas que llegaban a mi correo.
Hoy miraré al cielo de Isla Negra y le encontraré navegando
junto a las estrellas como un cometa lleno de luz
imperecedera que nunca desaparecerá.**

**Gracias Mario Ozny Rosa, gracias amigo por sembrar
en mi alma, la magia de tu poesía.
Alfred Asís**

2



Regional de Cultura La Libertad, Trujillo
"Mil Poemas a César Vallejo"

Mario Ozny Rosa, Brasil
Em seu o nosso tempo César Vallejo

Seu grito ecoa em nosso tempo
Sua poesia é atual.
Ainda vivemos no relento
De um velho pontual.
Os pobres do seu passado
Vivem em nossas favelas.
Onde hoje são encontado
A viver as mesmas mazelas.
O mundo nada mudou
Continua o mesmo reles.
Do que outrora herdou
Sem sensibilade os vies.
O mundo que ele detonou
Com seu grito poético.
Nunca mesmo reformou
Continua bem patético.



Diseño y Diagramación:

Alfred Asís

Editado por “FREPO”

Fotografía, e impresión

Alfred Asís

**Ninguna parte de este libro incluyendo:
las fotografías y el diseño de la portada
puede ser reproducida, almacenada o transmitida
en manera alguna, ni por ningún medio eléctrico,
químico, mecánico, óptico de grabación o de
fotocopia sin el permiso escrito del autor.**

**Realización e impresión en Isla Negra
Mayo 2019**

poeta@alfredasis.cl

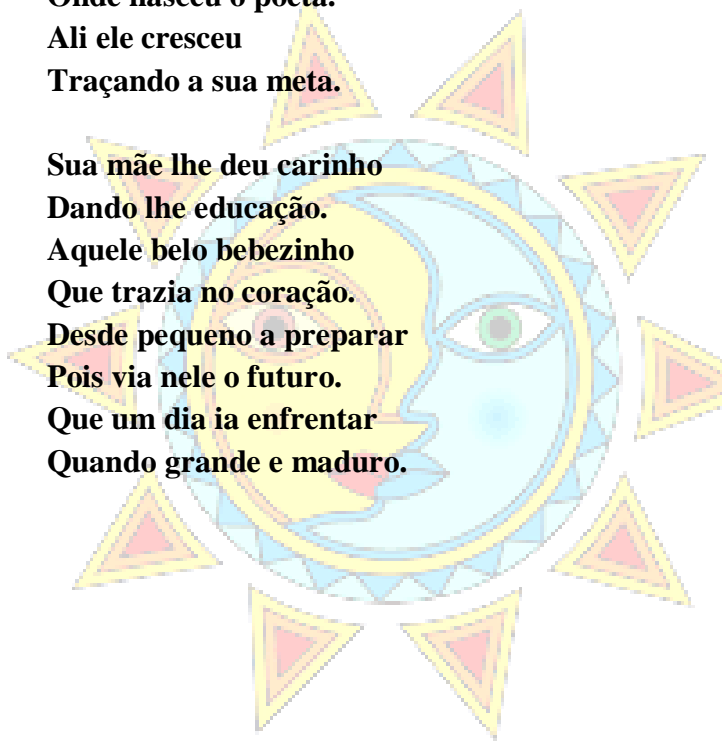


**Poemas de Mario Ozny Rosa
a César Vallejo**

Casa onde nasceu

**Era uma humilde casa
Onde nasceu o poeta.
Ali ele cresceu
Traçando a sua meta.**

**Sua mãe lhe deu carinho
Dando lhe educação.
Aquele belo bebezinho
Que trazia no coração.
Desde pequeno a preparar
Pois via nele o futuro.
Que um dia ia enfrentar
Quando grande e maduro.**



Era seu amor – César Vallejo

**A beleza que o cativou
Dedicou todo seu amor.
Seu olhar o motivou
Na turbulência o calor.
Ao seu lado viveu
Do poeta o seu vulto.
Com seu amor reviveu
Pensamento resoluto.
Era o seu grande ser
Logo na bela noite.
Até o alvorecer
Com todo o afoite.**

Um tempo difícil – César Vallejo

**Um tempo difícil de viver
Da sua nova poesia.
Só com o tempo vencer
Da poética a rebeldia.**

**Daquela poesia antiga
Nela não podia crer.
Causava-lhe fadiga
Para o mundo vencer.
Um social agressivo
Nem podia acreditar.
Ficar só no passivo
Nem podia aceitar.**

Em seu o nosso tempo – Cesar Vallejo

Seu grito ecoa em nosso tempo

Sua poesia é atual.

Ainda vivemos no relento

De um velho pontual.

Os pobres do seu passado

Vivem em nossas favelas.

Onde hoje são encontado

A viver as mesmas mazelas.

O mundo nada mudou

Continua o mesmo reles.

Do que outrora herdou

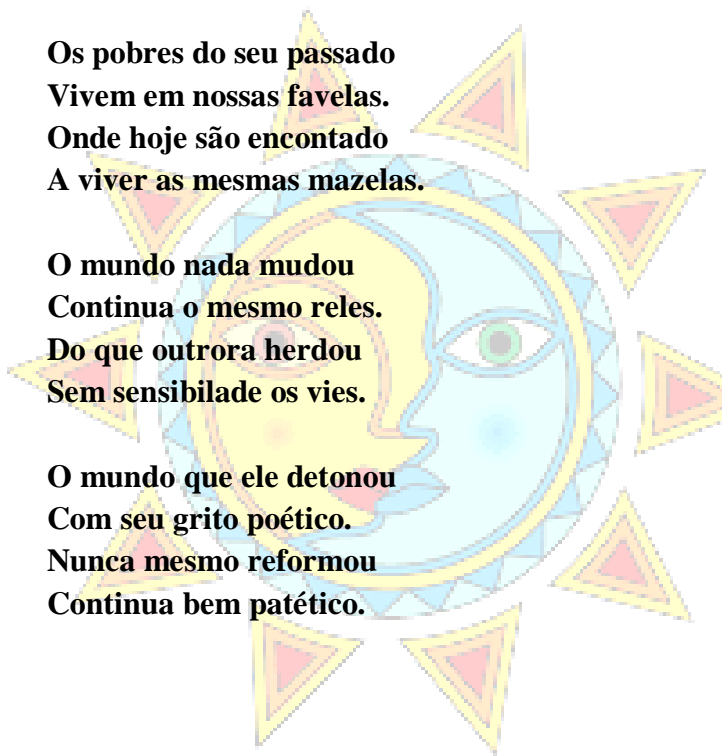
Sem sensibilade os vies.

O mundo que ele detonou

Com seu grito poético.

Nunca mesmo reformou

Continua bem patético.



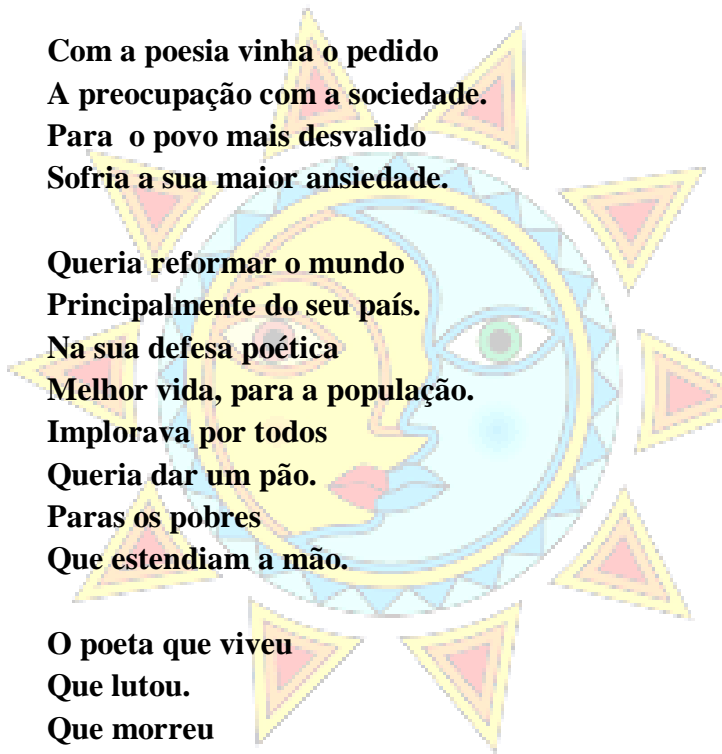
Era a grande preocupação – César Vallejo

**Seu poetar viveu
Logo a degladiar.
A mostrar o tempo que deu
Movido pelo pensar.**

**Com a poesia vinha o pedido
A preocupação com a sociedade.
Para o povo mais desvalido
Sofria a sua maior ansiedade.**

**Queria reformar o mundo
Principalmente do seu país.
Na sua defesa poética
Melhor vida, para a população.
Implorava por todos
Queria dar um pão.
Paras os pobres
Que estendiam a mão.**

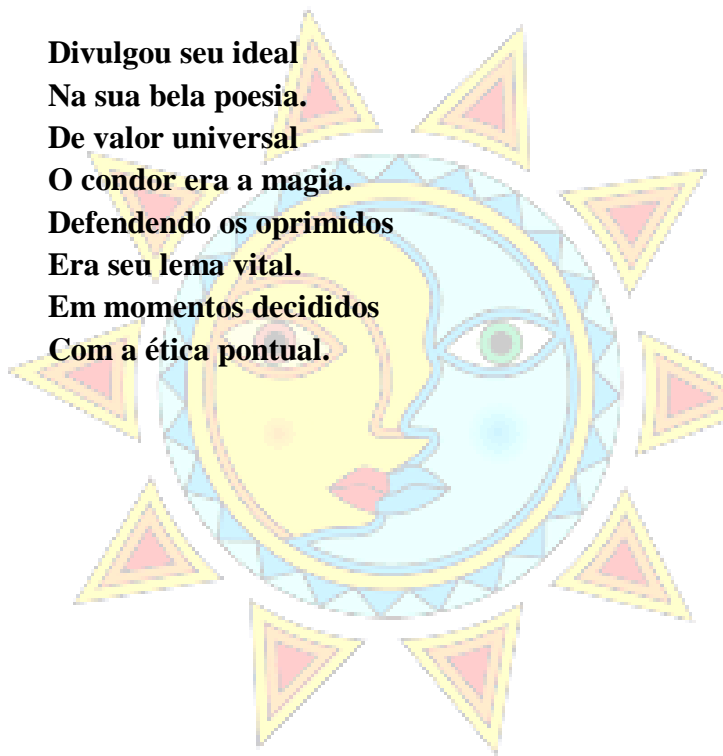
**O poeta que viveu
Que lutou.
Que morreu
Nada conquistou.**



Grande condor – Cesar Vallejo

**Foi nas asas deste condor
Das cordilheiras peruanas.
A poesia alçou voo
Pelo mundo um voo magistral.**

**Divulgou seu ideal
Na sua bela poesia.
De valor universal
O condor era a magia.
Defendendo os oprimidos
Era seu lema vital.
Em momentos decididos
Com a ética pontual.**

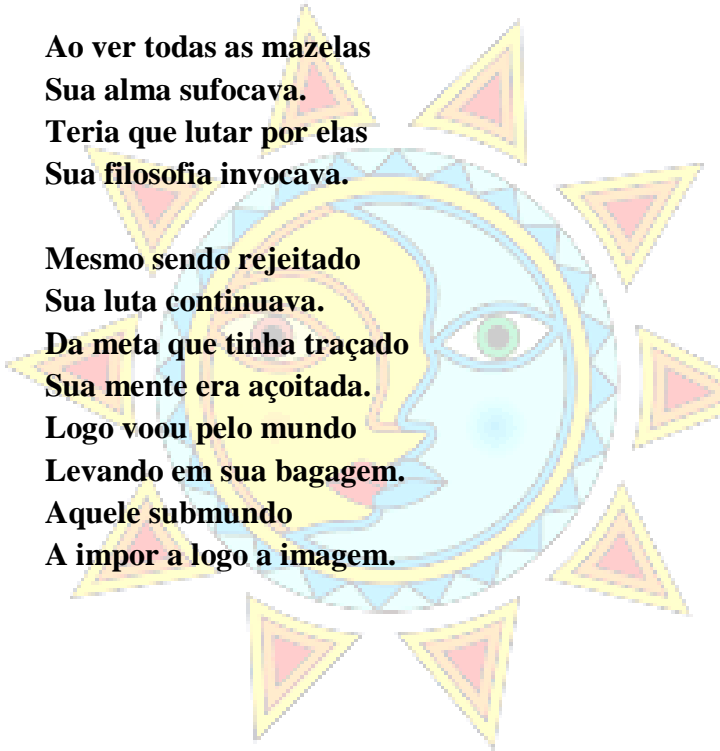


Divisava o mundo – Cesar Vallejo

**Rodeado pelo povo andino
Todas as mazelas a observar.
Nem era um mundo cidatino
Nos Andes vivia a caminhar.**

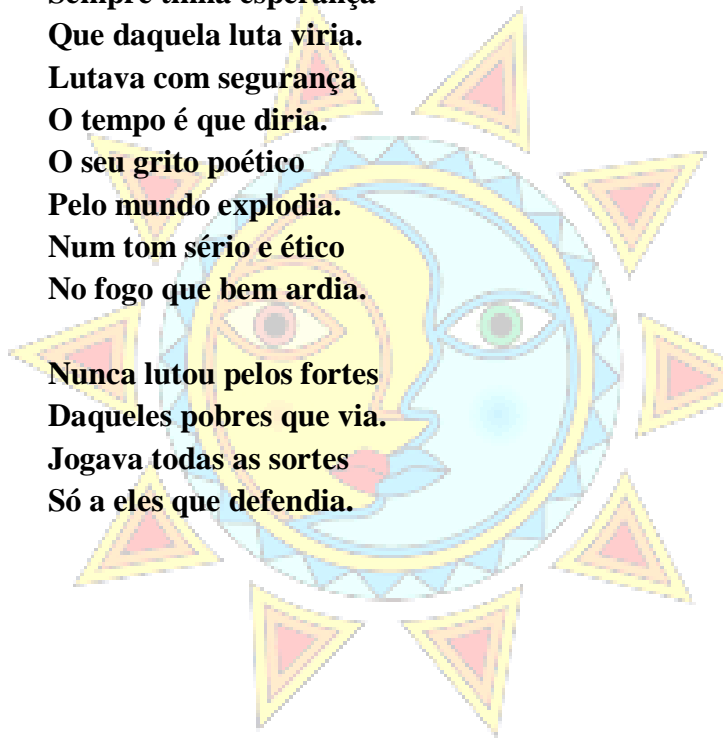
**Ao ver todas as mazelas
Sua alma sufocava.
Teria que lutar por elas
Sua filosofia invocava.**

**Mesmo sendo rejeitado
Sua luta continuava.
Da meta que tinha traçado
Sua mente era açoitada.
Logo voou pelo mundo
Levando em sua bagagem.
Aquele submundo
A impor a logo a imagem.**



Amava o seu povo – Cesar Vallejo

**Era uma luta incasável
Pelo povo que amava.
Vivia sempre incosolável
Por mais que lutava.
Sempre tinha esperança
Que daquela luta viria.
Lutava com segurança
O tempo é que diria.
O seu grito poético
Pelo mundo explodia.
Num tom sério e ético
No fogo que bem ardia.
Nunca lutou pelos fortes
Daqueles pobres que via.
Jogava todas as sortes
Só a eles que defendia.**



**Homenaje a Pablo Neruda
de Mario Ozny Rosa**

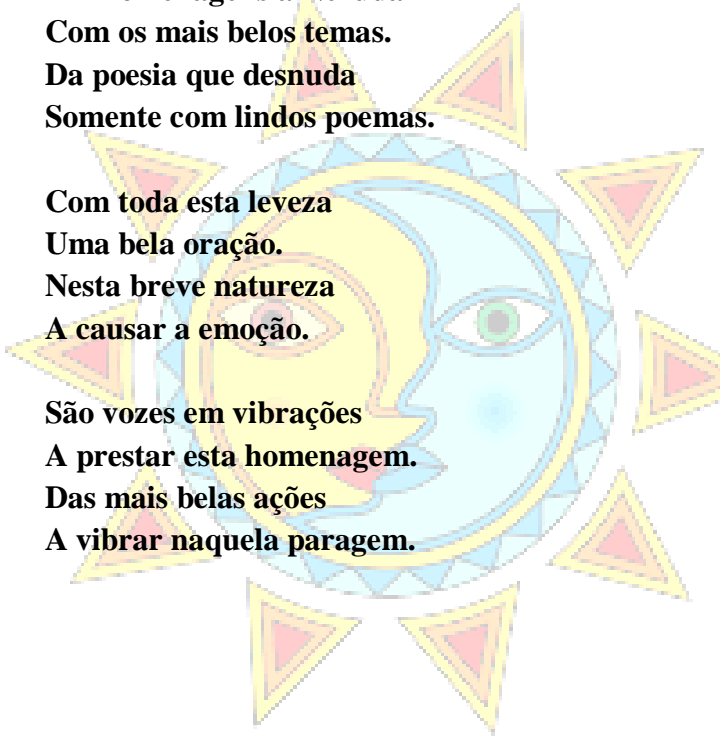
A MAIOR HOMENAGEM

MOR

**Mil homenagens a Neruda
Com os mais belos temas.
Da poesia que desnuda
Somente com lindos poemas.**

**Com toda esta leveza
Uma bela oração.
Nesta breve natureza
A causar a emoção.**

**São vozes em vibrações
A prestar esta homenagem.
Das mais belas ações
A vibrar naquela paragem.**



OLHANDO O MAR

MOR

Sentado na praia

O mar a mirar.

As ondas bravia

Tudo a inspirar.

Neruda a escrever

A bela poesia.

Não pensava em morrer

Tudo que ali via.

Isla Negra era seu céu

A beleza que formou.

Da onda o branco véu

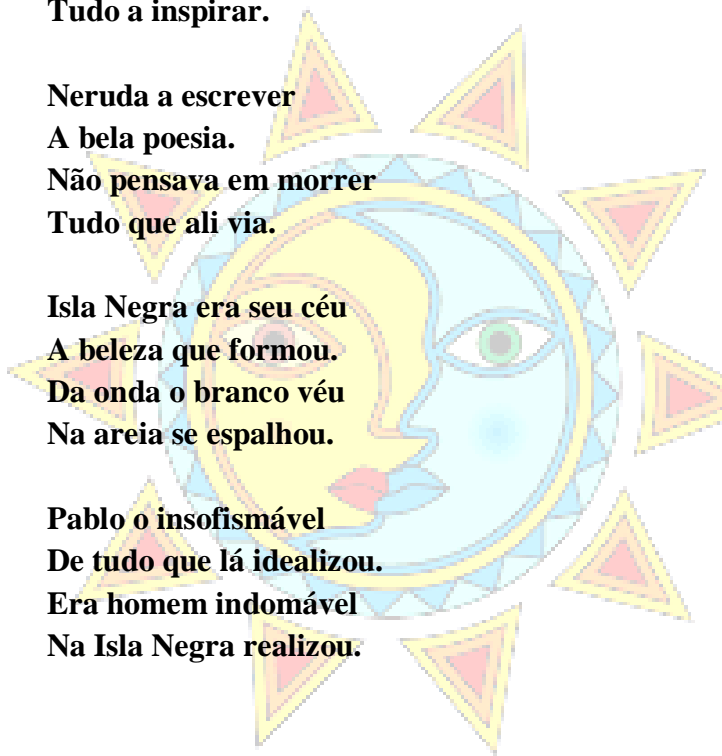
Na areia se espalhou.

Pablo o insofismável

De tudo que lá idealizou.

Era homem indomável

Na Isla Negra realizou.



UM OLHAR UM PENSAMENTO

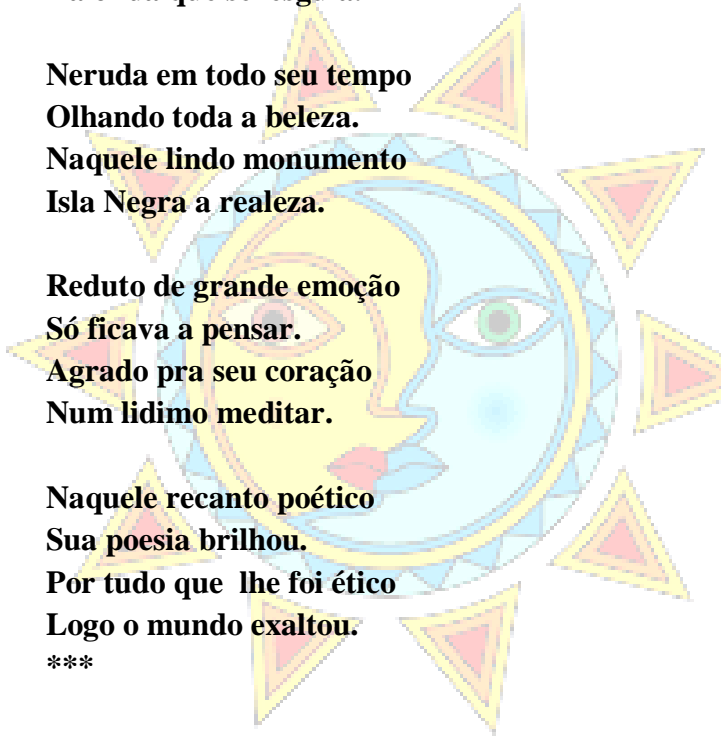
MOR

**Sentado a beira da praia
Vendo aquela magia.
O mar seria uma raia
Da onda que se esguia.**

**Neruda em todo seu tempo
Olhando toda a beleza.
Naquele lindo monumento
Isla Negra a realeza.**

**Reduto de grande emoção
Só ficava a pensar.
Agrado pra seu coração
Num lidimo meditar.**

**Naquele recanto poético
Sua poesia brilhou.
Por tudo que lhe foi ético
Logo o mundo exaltou.



DE NERUDA A LINDA IMAGEM

MOR

Isla Negra a terra de seu encanto

Seus versos sempre cantou.

O Chile sempre foi o mais belo manto

Do país que tanto amou.

No fim de sua vida

Escolheu a bela paisagem.

Sempre ali vivida

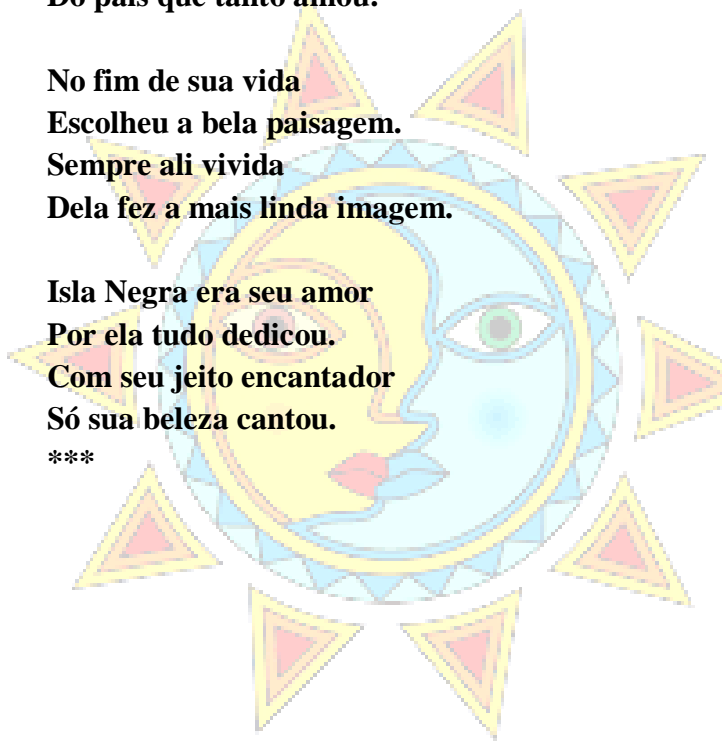
Dela fez a mais linda imagem.

Isla Negra era seu amor

Por ela tudo dedicou.

Com seu jeito encantador

Só sua beleza cantou.



ACRÓSTICO

MOR

Muitas e belas palavras
Irmanados com o mundo
Líder nato das cordilheiras

Pablo em todos os tempos
Ontem hoje e sempre
Eterno em seu poe^{ta}r
Mestre em seu país
Amante da bela poesia
Sempre viveu a sua mensagem

Atuante em Isla Negra

Portador da bela imagem
Avistando o belo mar
Bravo e grande herói
Lutou em toda a vida
OuvIU todos os clamores

No liminar dos cem anos
Enfrentou a dureza da vida
Rumo ao infinito partiu
Um dia na glória chegou
Difundiu a bela palavra
Amou a liberdade

SUA GRANDE CULTURA

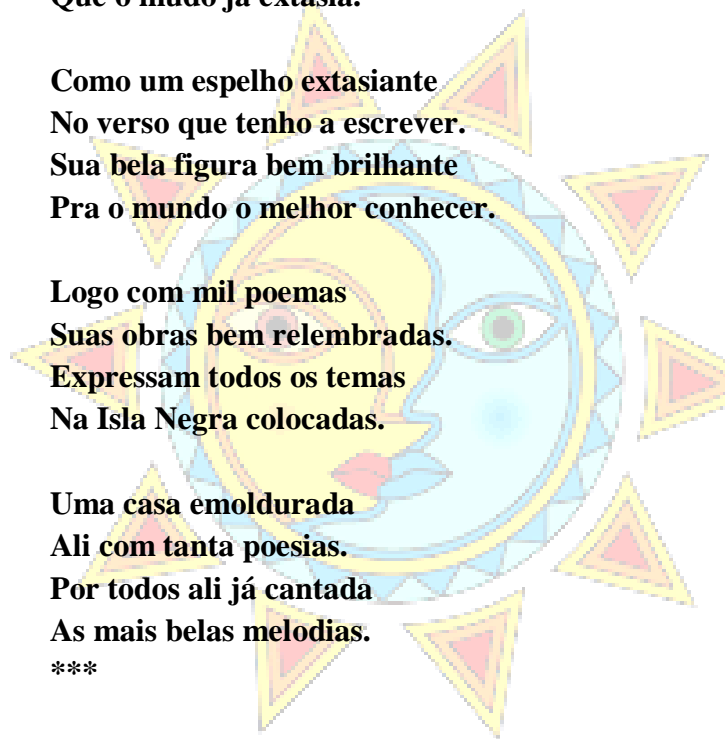
MOR

**De Neruda ficou a cultura
Da sua bela poesia.
Numa linda e grande moldura
Que o mundo já extasia.**

**Como um espelho extasiante
No verso que tenho a escrever.
Sua bela figura bem brilhante
Pra o mundo o melhor conhecer.**

**Logo com mil poemas
Suas obras bem lembradas.
Expressam todos os temas
Na Isla Negra colocadas.**

**Uma casa emoldurada
Ali com tanta poesias.
Por todos ali já cantada
As mais belas melodias.**



NERUDA EM PLENA FESTA

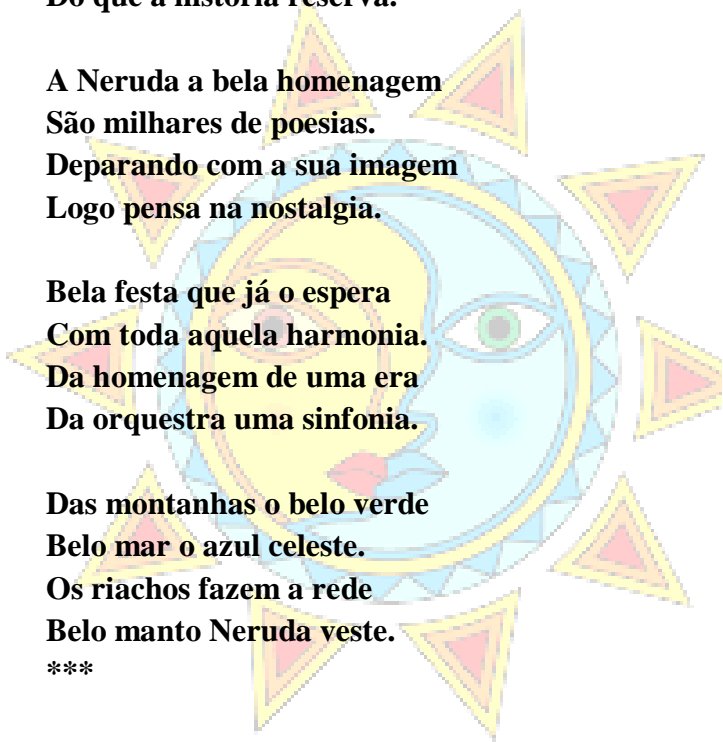
MOR

**Lá do belo infinito
Tudo ele sempre observa.
Com um olhar bem contrito
Do que a história reserva.**

**A Neruda a bela homenagem
São milhares de poesias.
Deparando com a sua imagem
Logo pensa na nostalgia.**

**Bela festa que já o espera
Com toda aquela harmonia.
Da homenagem de uma era
Da orquestra uma sinfonia.**

**Das montanhas o belo verde
Belo mar o azul celeste.
Os riachos fazem a rede
Belo manto Neruda veste.**



SUA VIVA MEMÓRIA

MOR

Vai Poeta Neruda

Sem nenhuma vaidade.

Com sua alma desnuda

Desde à eternidade.

Apagar a sua memória

Mas Neruda continua.

A revelar a história

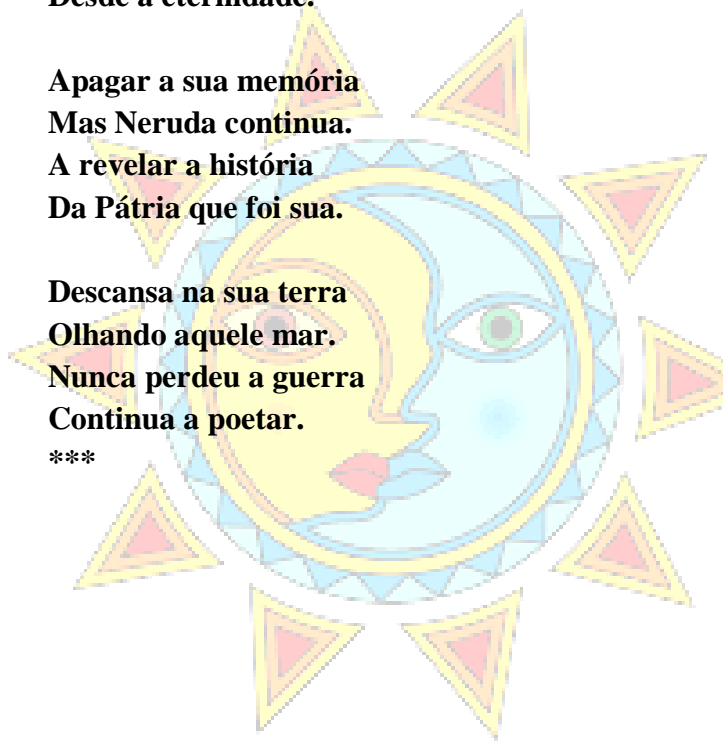
Da Pátria que foi sua.

Descansa na sua terra

Olhando aquele mar.

Nunca perdeu a guerra

Continua a poetar.



NERUDA NUNCA MORREU

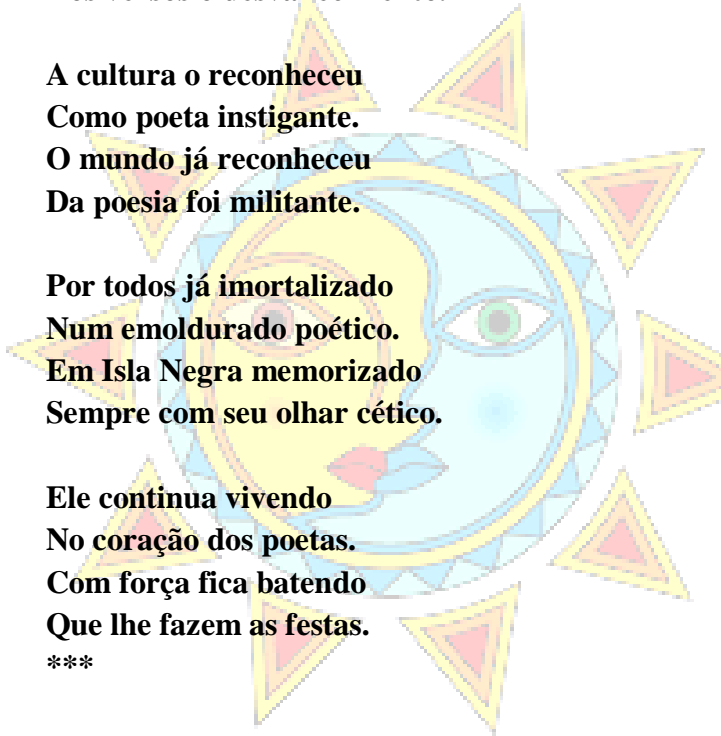
MOR

**A poesia o imortalizou
Desde o seu nascimento.
Na Isla Negra a marca deixou
Dos versos o desvanecimento.**

**A cultura o reconheceu
Como poeta instigante.
O mundo já reconheceu
Da poesia foi militante.**

**Por todos já imortalizado
Num emoldurado poético.
Em Isla Negra memorizado
Sempre com seu olhar cético.**

**Ele continua vivendo
No coração dos poetas.
Com força fica batendo
Que lhe fazem as festas.**



NERUDA O GRANDE AMANTE

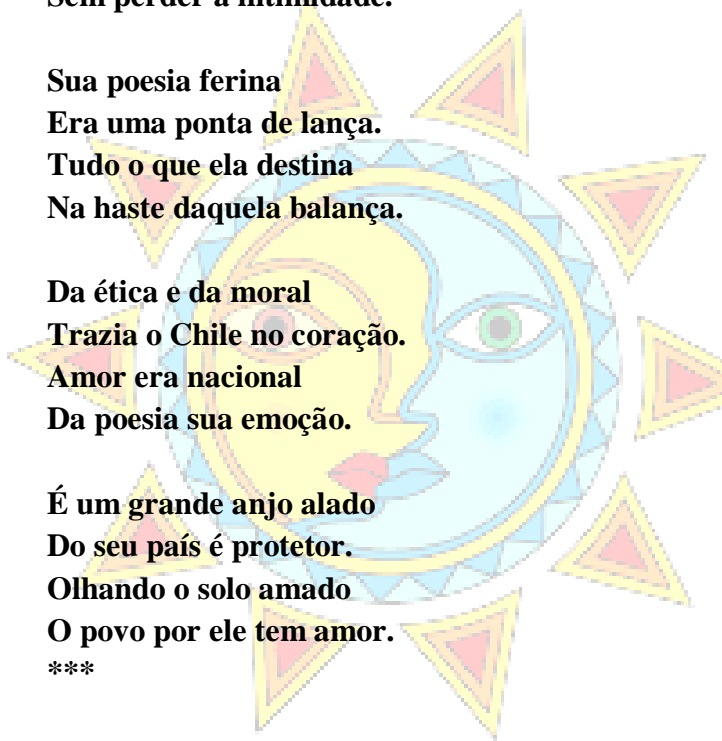
MOR

**Neruda foi o grande amante
Da mais bela liberdade.
As vezes dela ficou distante
Sem perder a intimidade.**

**Sua poesia ferina
Era uma ponta de lança.
Tudo o que ela destina
Na haste daquela balança.**

**Da ética e da moral
Trazia o Chile no coração.
Amor era nacional
Da poesia sua emoção.**

**É um grande anjo alado
Do seu país é protetor.
Olhando o solo amado
O povo por ele tem amor.**



NERUDA A OLHAR

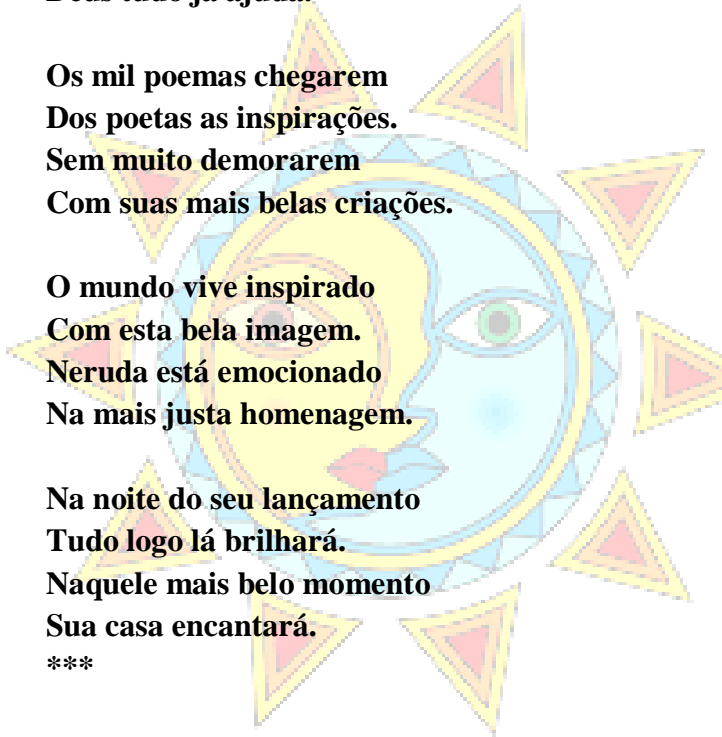
MOR

**Lá do alto a espreitar
Está o grande Neruda.
Ver seu livro já lançar
Deus tudo já ajuda.**

**Os mil poemas chegarem
Dos poetas as inspirações.
Sem muito demorarem
Com suas mais belas criações.**

**O mundo vive inspirado
Com esta bela imagem.
Neruda está emocionado
Na mais justa homenagem.**

**Na noite do seu lançamento
Tudo logo lá brilhará.
Naquele mais belo momento
Sua casa encantará.**



NERUDA SÓ NERUDA

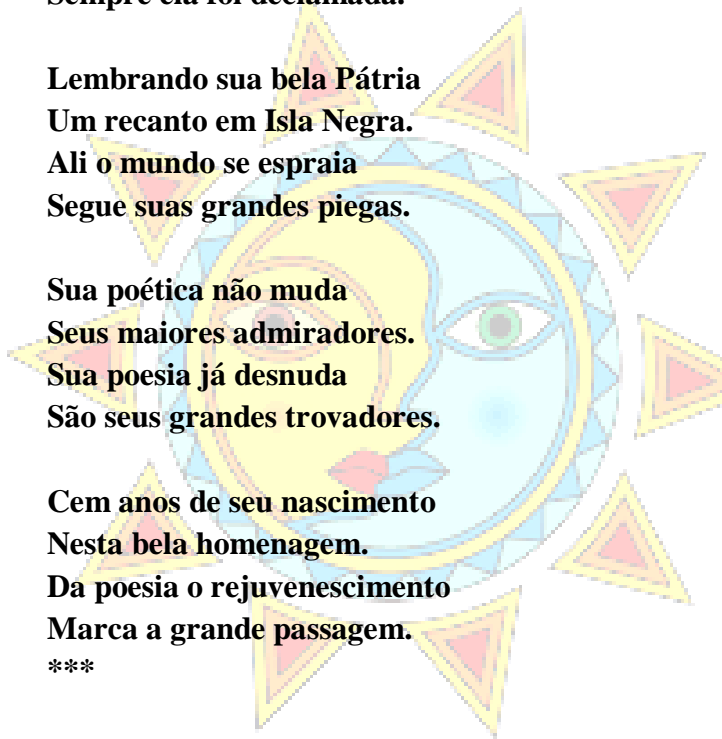
MOR

**Da poesia nunca desgruda
Daquela poesia inflamada.
Quando pensa no velho Neruda
Sempre ela foi declamada.**

**Lembrando sua bela Pátria
Um recanto em Isla Negra.
Ali o mundo se espraia
Segue suas grandes piegas.**

**Sua poética não muda
Seus maiores admiradores.
Sua poesia já desnuda
São seus grandes trovadores.**

**Cem anos de seu nascimento
Nesta bela homenagem.
Da poesia o rejuvenescimento
Marca a grande passagem.**



AUTENTICO PINTOR

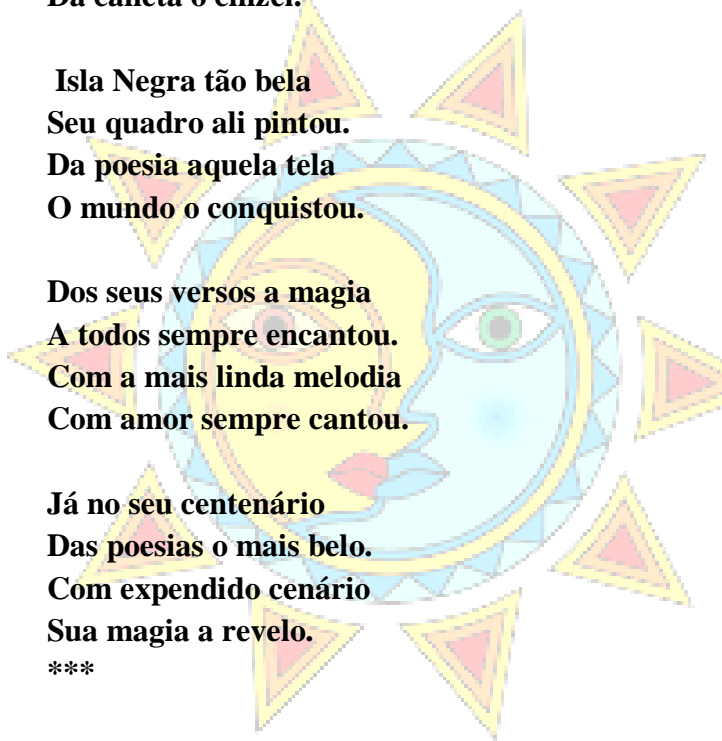
MOR

**Pablo da poesia foi o pintor
Da pena fez o pincel.
De o belo poetar foi o autor
Da caneta o cinzel.**

**Isla Negra tão bela
Seu quadro ali pintou.
Da poesia aquela tela
O mundo o conquistou.**

**Dos seus versos a magia
A todos sempre encantou.
Com a mais linda melodia
Com amor sempre cantou.**

**Já no seu centenário
Das poesias o mais belo.
Com expendido cenário
Sua magia a revelo.**



PABLO NERUDA OLHA DO ALTO

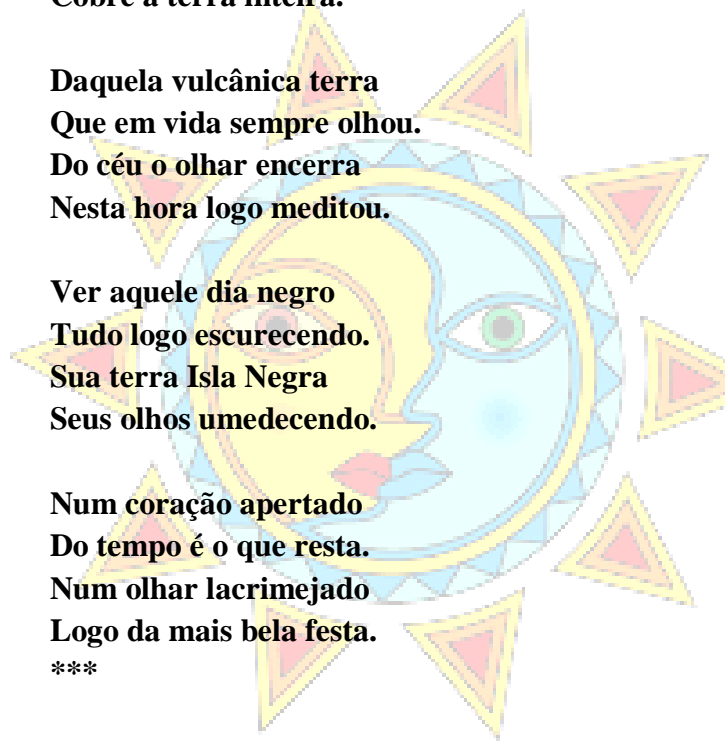
MOR

**Um vulcão a vomitar
De cinzas uma poeira.
Neruda fica a olhar
Cobre a terra inteira.**

**Daquela vulcânica terra
Que em vida sempre olhou.
Do céu o olhar encerra
Nesta hora logo meditou.**

**Ver aquele dia negro
Tudo logo escurecendo.
Sua terra Isla Negra
Seus olhos umedecendo.**

**Num coração apertado
Do tempo é o que resta.
Num olhar lacrimejado
Logo da mais bela festa.**



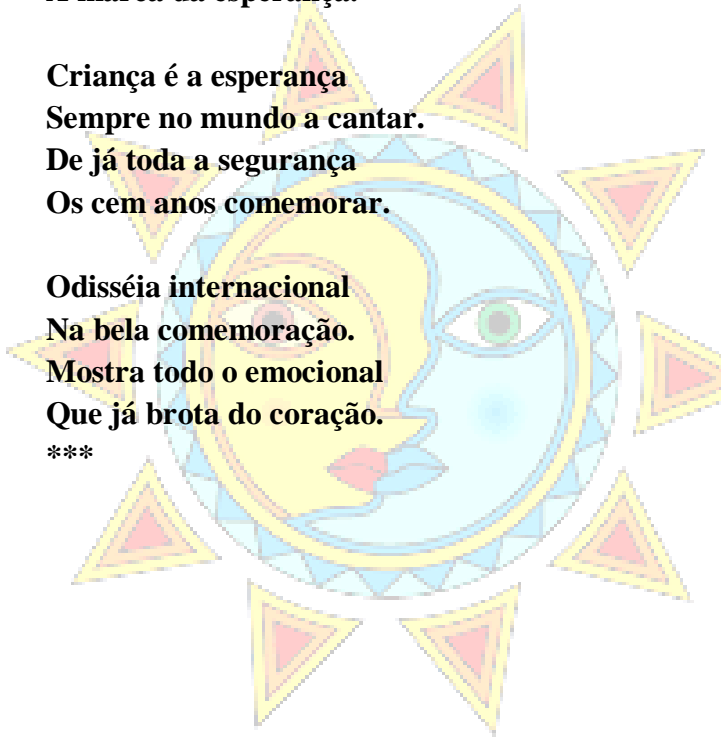
NERUDA OLHANDO AS CRIANÇAS

MOR

**Reunir a poesia com música
Na pureza das crianças.
Logo será a maior telúrica
A marca da esperança.**

**Criança é a esperança
Sempre no mundo a cantar.
De já toda a segurança
Os cem anos comemorar.**

**Odisséia internacional
Na bela comemoração.
Mostra todo o emocional
Que já brota do coração.**



UMA JUSTA HOMENAGEM

MOR

**Depois de ler sua bela missiva
Mostrando a sua bravura.
Numa bela homenagem objetiva
Não temendo as agruras.**

**Numa grande convocação
No maior brado de alerta.
Já sentes a maior emoção
Atingir o alvo na certa.**

**Num belo sono de paz
O trabalho já encerrar.
De tudo que foste capaz
E logo poder descansar.**

**Pablo Neruda mil poemas
Vai para sempre marcar sua vida.
Com um dos mais belos temas
Desta sua bela pátria querida.**

**Com todos os participantes
Dedico esta simples homenagem.
Agora num grande instante
e todos esta grande mensagem.**

**Homenaje a Miguel Hernández
de Mario Ozny Rosa**

A INCERTEZA –

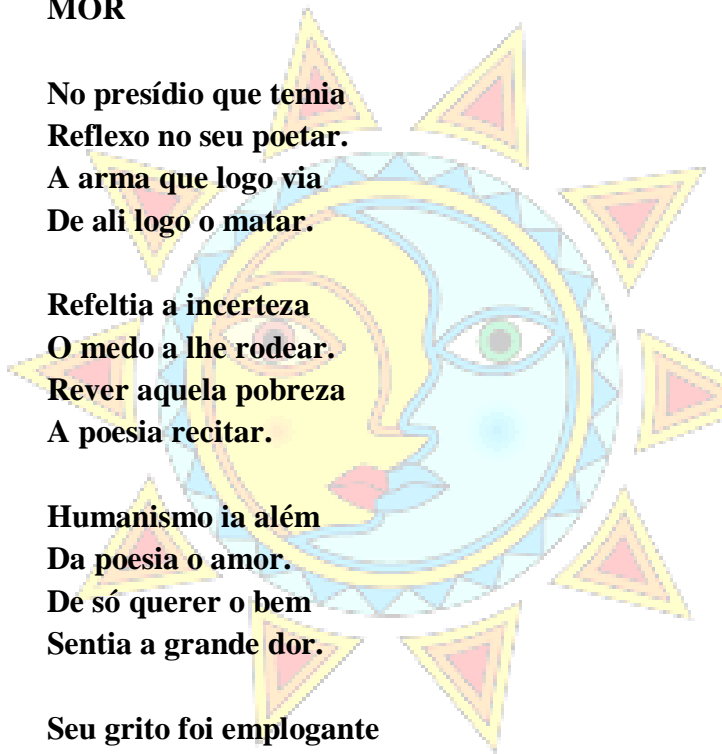
MOR

**No presídio que temia
Reflexo no seu poetar.
A arma que logo via
De ali logo o matar.**

**Refeltia a incerteza
O medo a lhe rodear.
Rever aquela pobreza
A poesia recitar.**

**Humanismo ia além
Da poesia o amor.
De só querer o bem
Sentia a grande dor.**

**Seu grito foi empregante
Lutava com humildade.
Na poetica bem elegante
A salvar a humanidade.**



ERA UM MENINO POBRE –

MOR

**Uma vida de pobreza
Do rebanho de cabras cuidar.
Menino sua esperteza
No frio inverno a tilintar.**

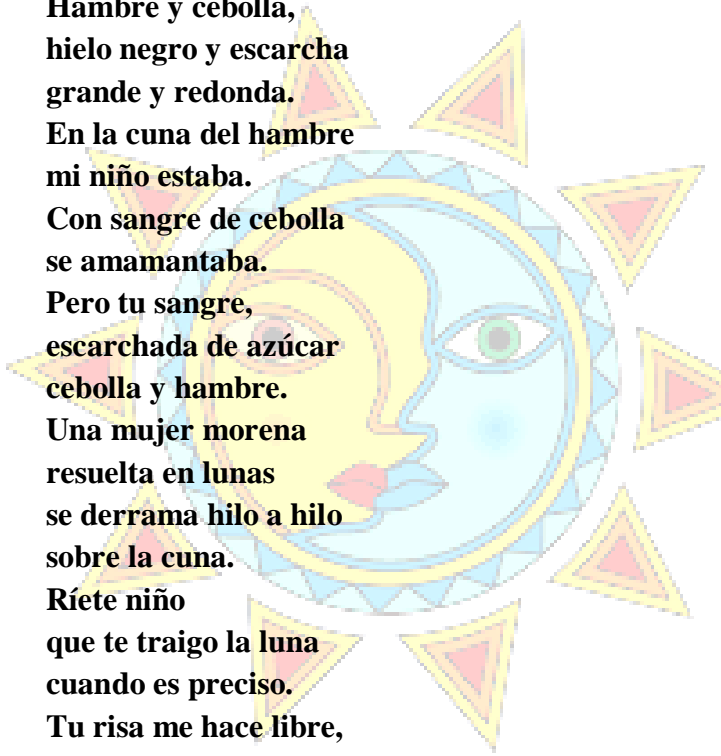
**Tinha que trabalhar
Seu pai o obrigava.
Nem deixava estudar
Na poesia já pensava.**

**Via toda aquela pobreza
O pobre queria salvar.
Pensava naquela nobreza
Quem o poderia ajudar.**

**Por sua sandália velha
Vendo o futuro ao seu lado.
Nem se sentia humilhado.
Sentia-se um revoltado**

NANAS DE LA CEBOLLA

La cebolla es escarcha
cerrada y pobre.
Escarcha de tus días
y de mis noches.
Hambre y cebolla,
hielo negro y escarcha
grande y redonda.
En la cuna del hambre
mi niño estaba.
Con sangre de cebolla
se amamantaba.
Pero tu sangre,
escarchada de azúcar
cebolla y hambre.
Una mujer morena
resuelta en lunas
se derrama hilo a hilo
sobre la cuna.
Ríete niño
que te traigo la luna
cuando es preciso.
Tu risa me hace libre,
me pone alas.
Soledades me quita,
cárcel me arranca.
Boca que vuela,
corazón que en tus labios
relampaguea.



CADA POETA TEM SEU FIM

MOR

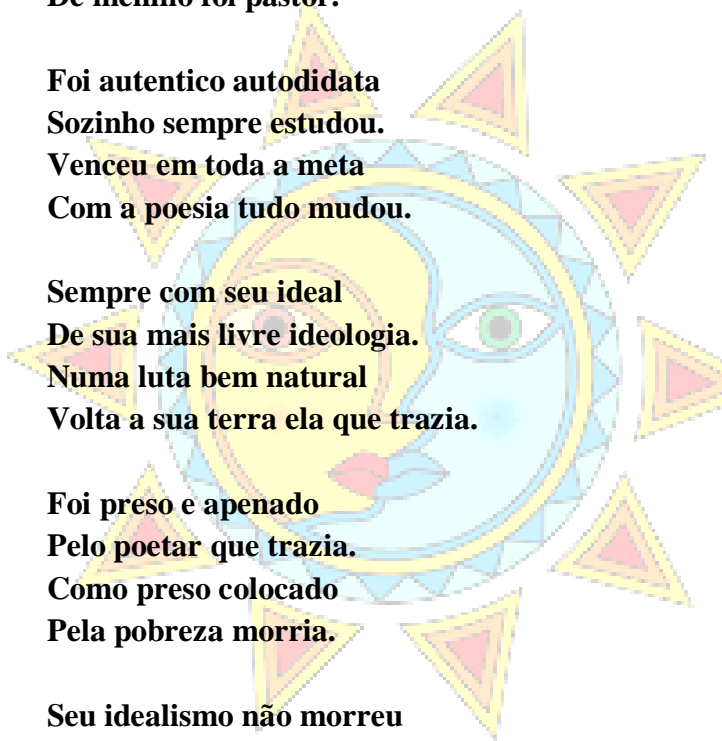
**Ter vencido na vida
Trabalhou com ardor.
Em etapa comovida
De menino foi pastor.**

**Foi autentico autodidata
Sozinho sempre estudou.
Venceu em toda a meta
Com a poesia tudo mudou.**

**Sempre com seu ideal
De sua mais livre ideologia.
Numa luta bem natural
Volta a sua terra ela que trazia.**

**Foi preso e apenado
Pelo poetar que trazia.
Como preso colocado
Pela pobreza morria.**

**Seu idealismo não morreu
Na história será consagrado.
Miguel Hernández viveu
Mil poemas homenageado.**



MIGUEL HERNÁNDEZ

Seu belo sonhar

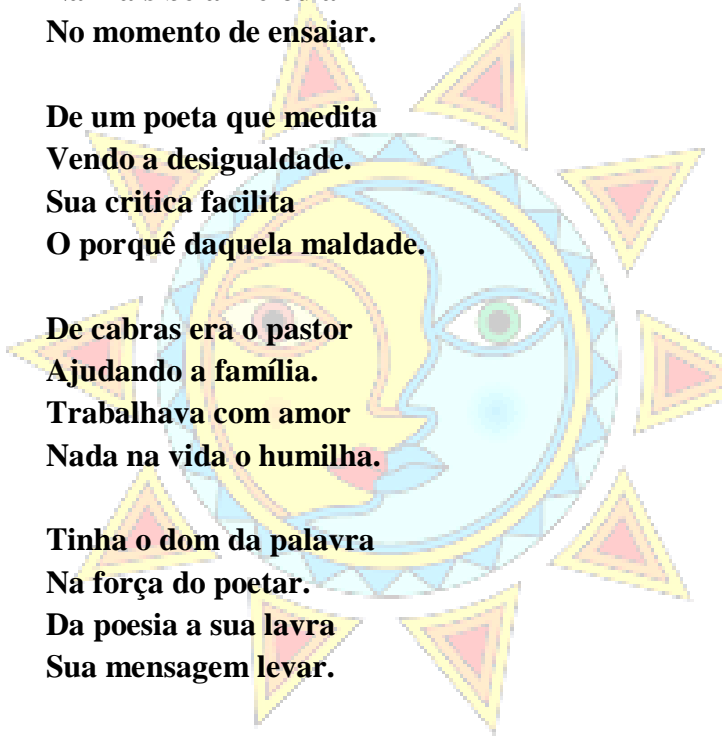
MOR

**Era um sonho a poesia
No seu belo poetar.
Na mais bela melodia
No momento de ensaiar.**

**De um poeta que medita
Vendo a desigualdade.
Sua critica facilita
O porquê daquela maldade.**

**De cabras era o pastor
Ajudando a família.
Trabalhava com amor
Nada na vida o humilha.**

**Tinha o dom da palavra
Na força do poetar.
Da poesia a sua lavra
Sua mensagem levar.**



HERNÁNDEZ O OBSERVADOR

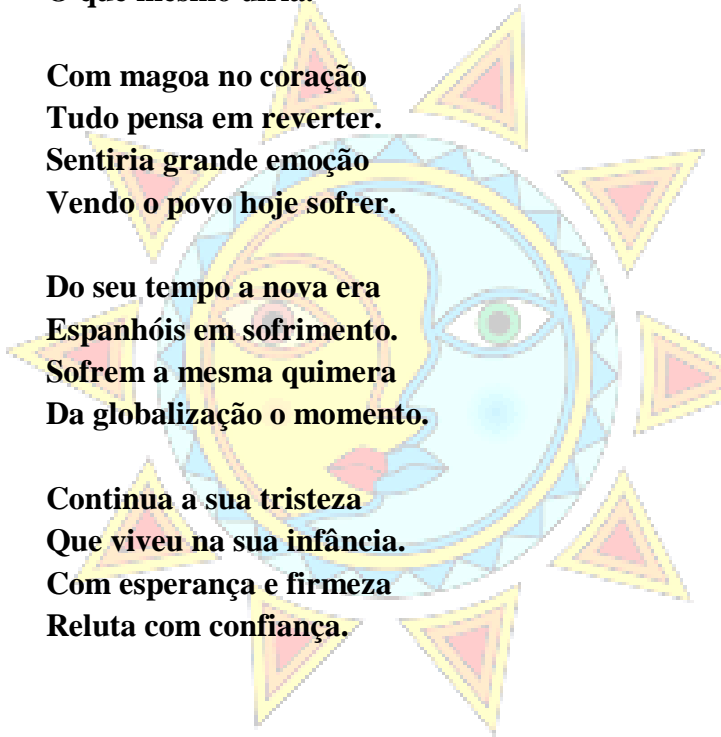
MOR

**Hernández a visualizar
A Espanha em novos dias.
Logo a textualizar
O que mesmo diria.**

**Com magoa no coração
Tudo pensa em reverter.
Sentiria grande emoção
Vendo o povo hoje sofrer.**

**Do seu tempo a nova era
Espanhóis em sofrimento.
Sofrem a mesma quimera
Da globalização o momento.**

**Continua a sua tristeza
Que viveu na sua infância.
Com esperança e firmeza
Reluta com confiança.**



UM AMOR CONTEMPLATIVO

Miguel Hernández

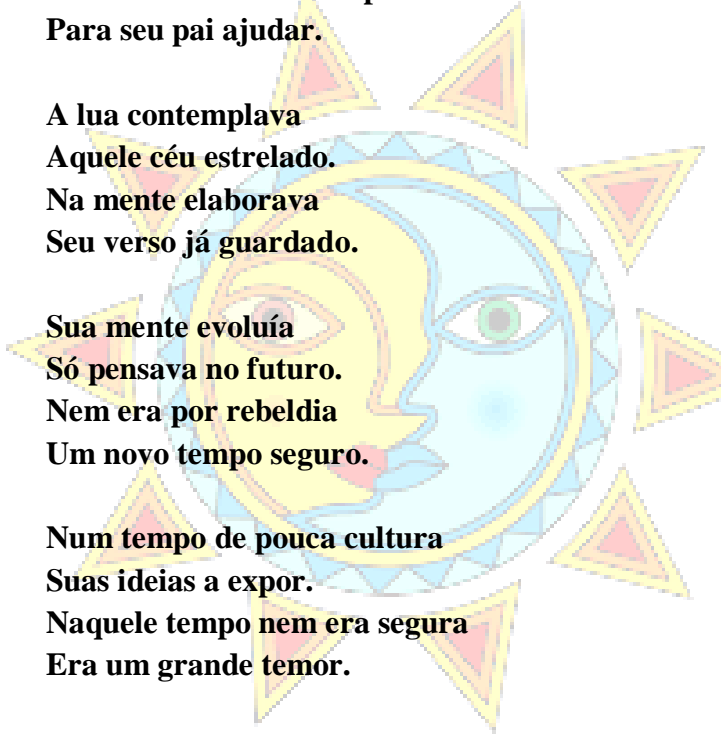
MOR

**Era muito estudioso
Cedo deixou de estudar.
Voltou à labuta do campo
Para seu pai ajudar.**

**A lua contemplava
Aquele céu estrelado.
Na mente elaborava
Seu verso já guardado.**

**Sua mente evoluía
Só pensava no futuro.
Nem era por rebeldia
Um novo tempo seguro.**

**Num tempo de pouca cultura
Suas ideias a expor.
Naquele tempo nem era segura
Era um grande temor.**



SÓ PENSAVA NO FUTURO

Miguel Hernández

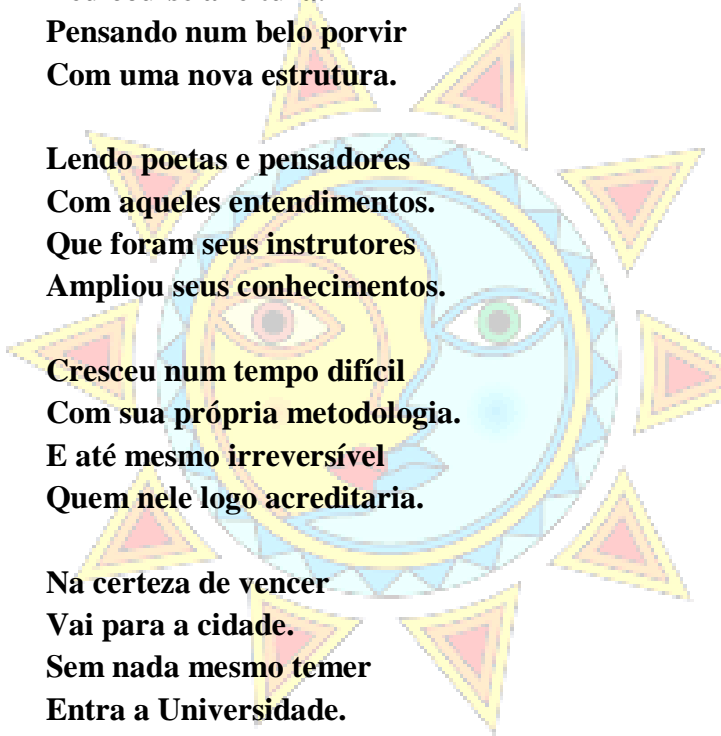
MOR

**Aquelas cabras a conduzir
Dedicou-se a leitura.
Pensando num belo porvir
Com uma nova estrutura.**

**Lendo poetas e pensadores
Com aqueles entendimentos.
Que foram seus instrutores
Ampliou seus conhecimentos.**

**Cresceu num tempo difícil
Com sua própria metodologia.
E até mesmo irreversível
Quem nele logo acreditaria.**

**Na certeza de vencer
Vai para a cidade.
Sem nada mesmo temer
Entra a Universidade.**



CHEGA À UNIVERSIDADE

Miguel Hernández

MOR

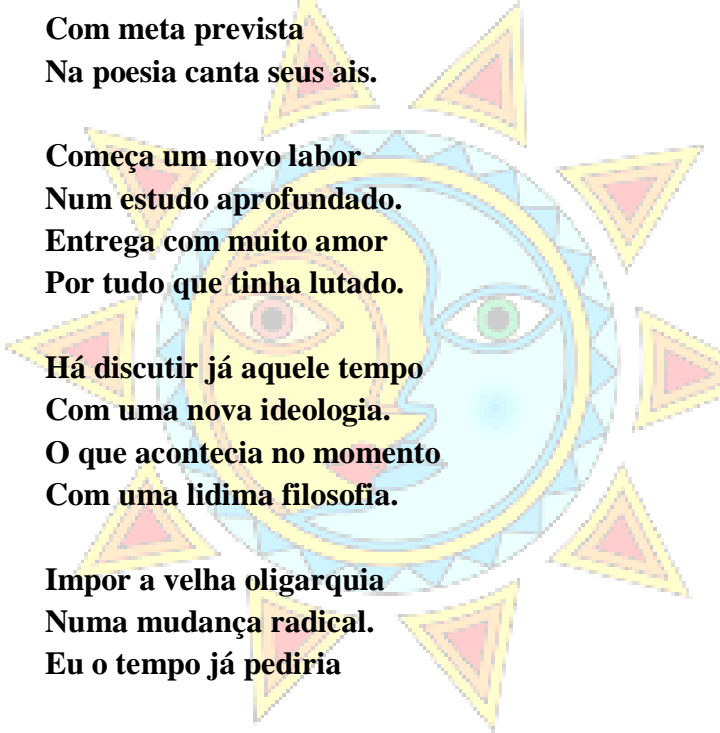
**Ali reúne idealista
Com os mesmo ideais.
Com meta prevista
Na poesia canta seus ais.**

**Começa um novo labor
Num estudo aprofundado.
Entrega com muito amor
Por tudo que tinha lutado.**

**Há discutir já aquele tempo
Com uma nova ideologia.
O que acontecia no momento
Com uma lidima filosofia.**

**Impor a velha oligarquia
Numa mudança radical.
Eu o tempo já pediria**

Numa luta emocional.



ABANDONA A VIDA CAMPESINA

Miguel Hernández

MOR

**Depois de muito sofrer
De cuidar de animais.
Vai lutar por outro lazer
No mundo dos demais.**

**Na cidade grande a chegar
Na busca de experiência.
Alguns poetas há encontrar
De tudo já toma ciência.**

**Os encontros são marcados
Começa os novos trabalhos.
Os debates já ensaiados
Era a poesia em retalhos.**

**Eram ensaios poéticos
Com poetas experientes.
Todos com tino ético
Na poesia eram exigentes.**

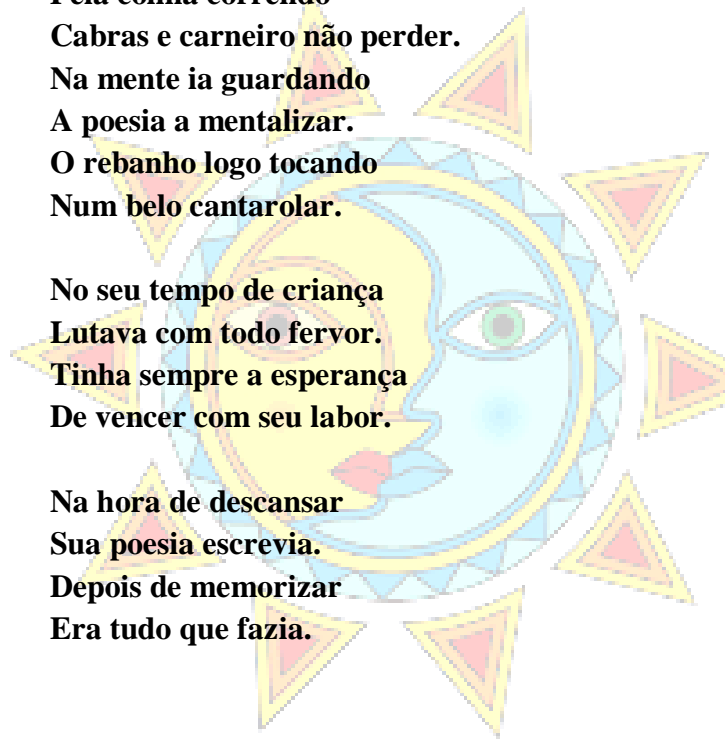
O REBANHO NA COLINA

MOR

**Com alforge e cajado
O rebanho logo a recolher.
Pela colina correndo
Cabras e carneiro não perder.
Na mente ia guardando
A poesia a mentalizar.
O rebanho logo tocando
Num belo cantarolar.**

**No seu tempo de criança
Lutava com todo fervor.
Tinha sempre a esperança
De vencer com seu labor.**

**Na hora de descansar
Sua poesia escrevia.
Depois de memorizar
Era tudo que fazia.**



LOUCURA DE UM POETA

MOR

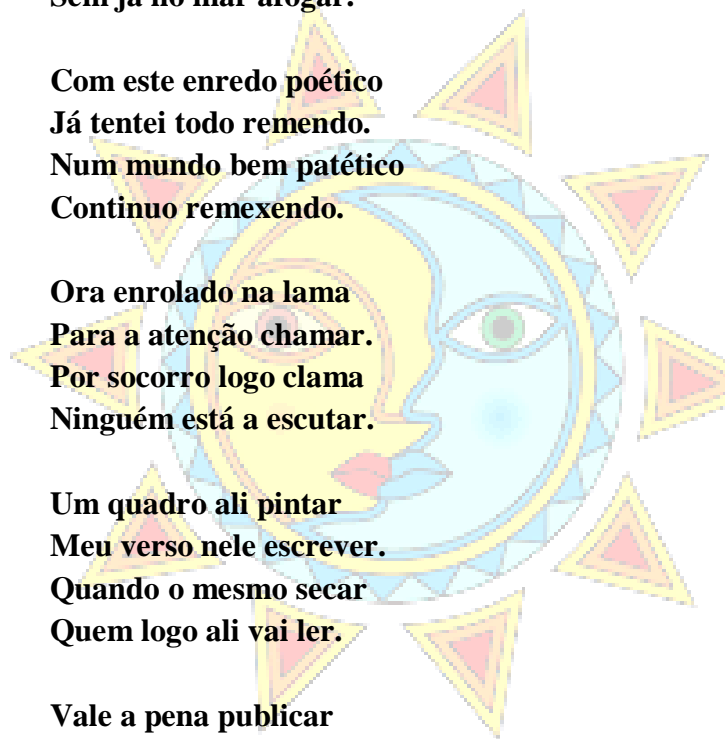
**De tantas encruzilhadas
Saber qual irá tomar.
Com todas as poetadas
Sem já no mar afogar.**

**Com este enredo poético
Já tentei todo remendo.
Num mundo bem patético
Continuo remexendo.**

**Ora enrolado na lama
Para a atenção chamar.
Por socorro logo clama
Ninguém está a escutar.**

**Um quadro ali pintar
Meu verso nele escrever.
Quando o mesmo secar
Quem logo ali vai ler.**

**Vale a pena publicar
Para fazerem a leitura.
Ou por ora abdicar
Sem sofrer a amargura.**



O DESTINO DE UM POETA

MOR

**Subindo naquele patíbulo
Era a força seu destino.
Tinha perdido o estímulo
Da poesia o desatino.**

**Em sua poética contestadora
Consciente em seu trabalho.
Foi a grande obra imoladora
Da guilhotina o malho.**

**Autoridade eminente
Fala para o poeta.
Da sentença ciente
Algum protesto lhe resta.**

**Com a morte do poeta
A minha poesia viverá.
Como a maior meta
Guilhotina não matará.**

**O carrasco enobrecido
Cumprindo a sua missão.
A cabeça guarnecida
Guilhotina entra em ação.**

POETA NO CATIVEIRO

MOR

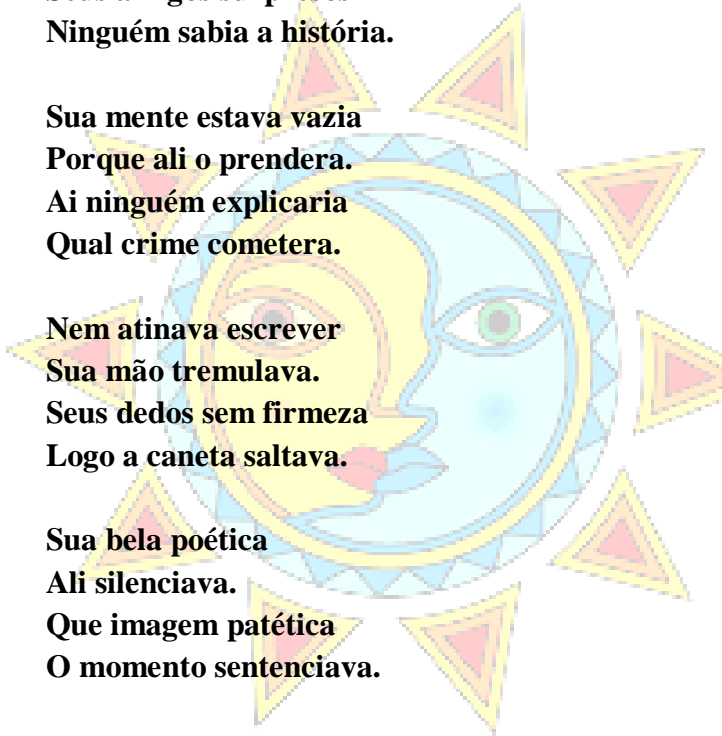
**No calabouço preso
Tinha perdido a memória.
Seus amigos surpresos
Ninguém sabia a história.**

**Sua mente estava vazia
Porque ali o prendera.
Ai ninguém explicaria
Qual crime cometera.**

**Nem atinava escrever
Sua mão tremulava.
Seus dedos sem firmeza
Logo a caneta saltava.**

**Sua bela poética
Ali silenciava.
Que imagem patética
O momento sentenciava.**

**Poeta no calabouço
Ali mesmo feneceu.
No fundo daquele poço
Sua poesia morreu.**



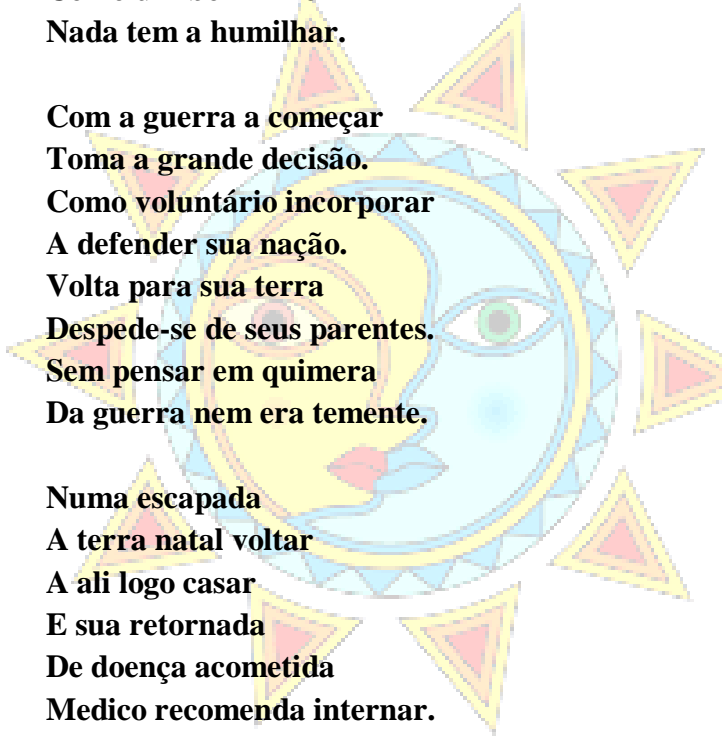
A GRANDE DECISÃO

MOR

**Seu amor pela pátria
Herança familiar.
Como um bom filho
Nada tem a humilhar.**

**Com a guerra a começar
Toma a grande decisão.
Como voluntário incorporar
A defender sua nação.
Volta para sua terra
Despede-se de seus parentes.
Sem pensar em quimera
Da guerra nem era temente.**

**Numa escapada
A terra natal voltar
A ali logo casar
E sua retornada
De doença acometida
Medico recomenda internar.
Para de a mesma ser tratada
Para a saúde recuperar.
O seu legado deixar
Como poeta escritor.
Com a poesia relatar
O brioso Miguel Hernández.**



CRONOLOGIA DE UM LEGADO

Miguel Hernández

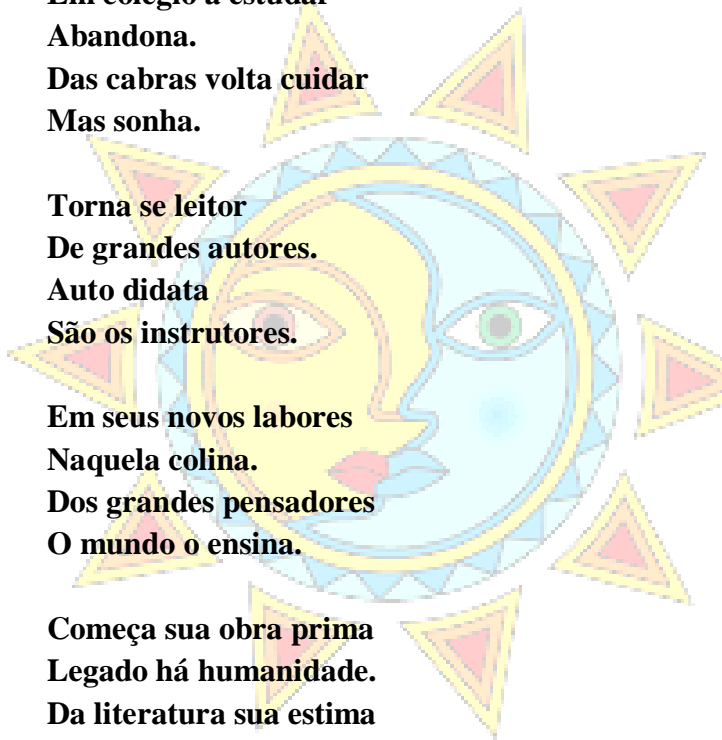
MOR

**Em colégio a estudar
Abandona.
Das cabras volta cuidar
Mas sonha.**

**Torna se leitor
De grandes autores.
Auto didata
São os instrutores.**

**Em seus novos labores
Naquela colina.
Dos grandes pensadores
O mundo o ensina.**

**Começa sua obra prima
Legado há humanidade.
Da literatura sua estima
Hoje será comemorado.**



UM MENINO UMA ESPERANÇA

Miguel Hernández

MOR

**Daquele trabalho diário
Distribuir leite a vizinhança.
Um trabalho missionário
Da família era a perseverança.**

**Da leitura veio à alegria
Na busca da esperança.
Quebrou a monotonia
Encontrar a nova herança.**

**Miguel Hernández o grande poeta
Dele ficou a marca.
Em seu tempo atingiu sua meta
Na antologia se destaca.**

**Tudo fica registrado
De uma bela comovida história.
Daquele tempo passado
Mil poemas na grande memória.**

DA JUVENTUDE A POÉTICA

Miguel Hernández

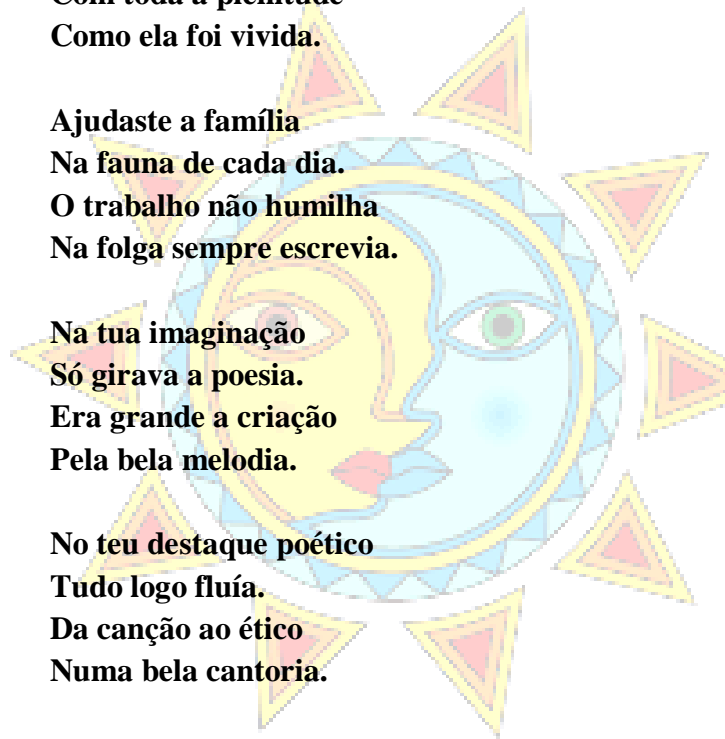
MOR

**Voltar a tua juventude
Enfrentaste toda a vida.
Com toda a plenitude
Como ela foi vivida.**

**Ajudaste a família
Na fauna de cada dia.
O trabalho não humilha
Na folga sempre escrevia.**

**Na tua imaginação
Só girava a poesia.
Era grande a criação
Pela bela melodia.**

**No teu destaque poético
Tudo logo fluía.
Da canção ao ético
Numa bela cantoria.**



VIDA E MORTE DE UM POETA ESCRITOR

Miguel Hernández

MOR

**No final da guerra
Com a derrota republicana.
Procura outra terra
Fugir para Portugal fica em cana.**

**Devolvido para a Espanha.
Sofre todas as crueldades
De prisão em prisão apanha.**

**Volta a sua terra
Sofre nova prisão.
No mais longo turismo
Pelos cárceres da Espanha.**

**Contraí a tuberculose
Entre dores dos duros golpes.
Suas forças esgotando
No sanatório chega o dia da morte.**

**28 de março de 1942
Inspira aos trinta e um anos.
Parte para eternidade
Miguel Hernández.**

A UM GRANDE POETA

Miguel Hernández

MOR

Voluntário por sua terra

Da poesia ele vivia.

Lutou na grande guerra

Por ela até morria

Da guerra veio à doença.

Que na vida enfrentou

Seria a triste sentença

Que sua já vida o levou.

Que partida dolorosa

De um grande poeta.

Que emoção amorosa

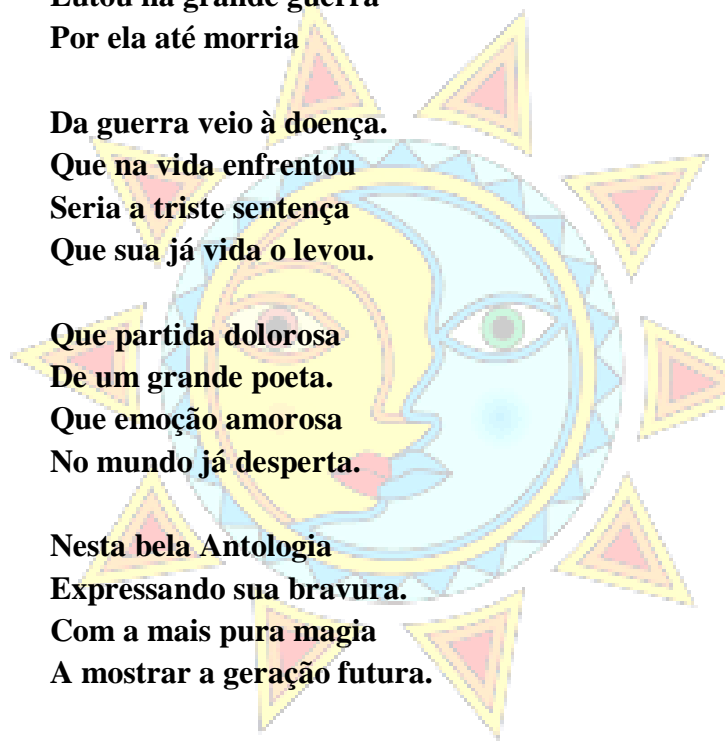
No mundo já desperta.

Nesta bela Antologia

Expressando sua bravura.

Com a mais pura magia

A mostrar a geração futura.



Libros de Alfred Asís

“Encuentro con Pablo Neruda”

“Fábrica de letras del alma”

“Cien cielos de Isla Negra”

“Poesía sensible y un cuento de gatos”

“El bosque en peligro”

“Hijos benditos”

“Chile Brasil Irmãs Poetas”

“Chile hecho Poesía”

¿Por qué Padre?

“Sensibilidades”

“Muchas cosas del alma”

“A mi tierra”

“Marcha por la paz”

“Dueto maravilloso”

Con Sandra Galante de Brasil

“Almas desnudas, cuerpos ardientes”

con Astrid Sofía de Colombia

“Amor desde el alma”

Con Rossibel Ipanaqué de Perú

“Mensajes y poesía”

“Amor puro, puro amor”

“Mi paso por la patagonia chilena”

**“Cosecha de Isla Negra”
“Gatos rescatados”
“Encuentro con Rapa Nui”**

“Poesía y relato”

“Deseos ardientes”

"Gráfica poética I"

"Gráfica poética II"

"Gráfica poética III"

"Encuentro con César Vallejo"

"Del alma y de la tierra"

"Títulos sugeridos" Sugeridos por poetas

"Epígrafes, frases y otros" sugeridos por poetas

“Puro amor, amor puro”

Mini libros

“La historia de Camil”

“Buenas enseñanzas y picardías”

“Mensajes”

“Rumbo a la incierto”

“Extinción o realidad”

“La historia del Michu”

“Un cuento de gatos”

“Peligro en el altiplano”

Trabajos comunitarios,
POETAS, ESCRITORES
Y NIÑOS DEL MUNDO

Libre acceso y para imprimir:

http://alfredasis.cl/index_convocando.htm

- Antología-recopilación "UN POEMA A PABLO NERUDA"
Antología-recopilación "[MIL POEMAS A PABLO NERUDA](#)"
Antología-recopilación "[MIL POEMAS A CÉSAR VALLEJO](#)"
Antología-recopilación "[MIL POEMAS A MIGUEL HERNÁNDEZ](#)"
Antología-recopilación "[MIL POEMAS A JOSÉ MARTÍ](#)"
Antología-recopilación "[MIL POEMAS A ÓSCAR ALFARO](#)"
Antología-recopilación "MIL POEMAS A SOR TERESA DE CALCUTA"
Antología-recopilación "[A GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ](#)"
Antología-recopilación "[HOMENAJE A JOSÉ MARÍA ARGUEDAS](#)"
Antología-recopilación "I SEMILLERO VALLEJIANO"
Antología-recopilación "[II SEMILLERO VALLEJIANO](#)"
Antología-recopilación "Los niños poetas de la Escuela Poeta Neruda de Isla Negra y El Totoral"
Antología-recopilación "[HOMENAJE A VINICIUS DE MORAES](#)"
Antología-recopilación "[CENTENARIO DE NICANOR PARRA](#)"
Antología-recopilación "[HOMENAJE A CÉSAR ALVA LESCANO](#)"
Antología-recopilación "[HOMENAJE A LA MUJER DE BOLIVIA](#)"
Antología-recopilación "[¿POR QUÉ, MÉXICO? A LOS DE AYOTZINAPA](#)"
Antología-recopilación "[HOMENAJE A ANA FRANK](#)"
Antología-recopilación "[HOMENAJE A MARA L. GARCÍA](#)"
Antología-recopilación "[HOMENAJE A LUIS WEINSTEIN](#)"
Antología-recopilación "[Epígrafes](#)"
Antología-recopilación "[Títulos sugeridos](#)"
Antología-recopilación "[Homenaje a Túpac Amaru](#)"
Antología-recopilación "[Homenaje a las voces celestiales](#)"
Antología-recopilación "[Homenaje a Alfonsina Storni](#)"
Antología-recopilación "[Homenaje a Federico García Lorca](#)"
Antología-recopilación "[Gatos poetas](#)"
Antología-recopilación "[Homenaje a Antonio Machado](#)"
Antología-recopilación "[Gabriela Mistral del Valle natural](#)"
Antología-recopilación "[Identidad de los pueblos](#)"
Antología-recopilación "[Homenaje a Martin Luther King](#)"
Antología-recopilación "[Homenaje José Carlos Mariátegui](#)"
Antología-recopilación "[Sociedades enfermas](#)"
Antología-recopilación "[Homenaje a Jorge Luis Borges](#)"
Antología-recopilación "[Homenaje a Víctor Jara](#)"
Antología-recopilación "[A los niños de Siria](#)"

Antología-recopilación ["Homenaje a Mario Benedetti"](#)
Antología-recopilación ["El agua de vida"](#)
Antología-recopilación ["Poetas y niños en navidad"](#)
Antología-recopilación ["Todos somos África"](#)
Antología-recopilación ["Cartas a Donald Trump"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Miguel de Unamuno"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Rubén Darío"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Ángel Parra"](#)
Antología-recopilación ["III Semillero vallejiano"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Diana de Gales"](#)
Antología-recopilación ["Pachacútec y Atahualpa"](#)
Antología-recopilación ["103 AÑOS DE NICANOR PARRA"](#)
Antología-recopilación ["I SEMILLERO MISTRALIANO"](#)
Antología-recopilación ["HOMENAJE A CIRO ALEGRÍA"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Benito Juárez"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Poli Délano"](#)
Antología-recopilación ["Niños de México y Sor Teresa de Calcuta"](#)
Antología-recopilación ["Un borde azul para Bolivia"](#)
Antología-recopilación ["Centenario de Violeta Parra"](#)
Antología-recopilación ["Mil almas, mil obras"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Danilo Sánchez Lihón"](#)
Antología-recopilación ["Reflexiones"](#)
Antología-recopilación ["Positivo"](#)
Antología-recopilación ["VersAsís"](#)
Antología-recopilación ["Alerta niños y padres del mundo"](#)
Antología-recopilación ["A Miguel de Cervantes Saavedra"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Thiago de Mello"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Luis Yáñez Pacheco"](#)
Antología-recopilación ["Susurros al oído"](#)
Antología-recopilación ["Décimas y otras letras a la paz"](#)
Antología-recopilación ["Gracias a la vida" \(MOMENTOS\)](#)
Antología-recopilación ["Centenario de César Alva Lescano"](#)
Antología-recopilación ["Insólita esperanza" LA PAZ EN COREA](#)
Antología-recopilación ["Homenaje cascos blancos de Siria"](#)
Antología-recopilación ["Sonetos y otras letras"](#)
Antología-recopilación ["IV Semillero Vallejiano"](#)
Antología-recopilación ["Family"](#)
Antología-recopilación ["Eros-Ticum"](#)
Antología-recopilación ["Niños de paz y humanidad"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a Charles Baudelaire"](#)
Antología-recopilación ["Homenaje a "Cantinflas"](#)
Antología-recopilación ["Aborto"](#)
Antología-recopilación ["Nicaragua ¡Detente!"](#)
Antología-recopilación ["Los nuestros"](#)

[Antología-recopilación "Paz y felicidad de la humanidad"](#)

[Antología-recopilación "Detrás de la puerta"](#)

[Antología-recopilación "Sociedades"](#)

[Antología-recopilación "Al Padre Víctor Hugo Tumba Ortiz"](#)

[Antología-recopilación "Todos somos culpables"](#)

[Antología-recopilación "De la tierra al cielo"](#)

[Antología-recopilación "Los poetas en navidad"](#)

[Antología-recopilación "Buenos deseos para el 2019"](#)

[Antología-recopilación ¿Qué pasa contigo Venezuela?](#)

[Antología-recopilación "Color de piel"](#)

[Antología-recopilación " Bendita naturaleza"](#)

[Antología-recopilación "Amor y semejanza"](#)

[Concurso, creación "VersAsís"](#)

[VersAsís de Myriam Rosá Méndes de Cuba](#)

[VersAsís de Ana María Galván Rocha](#)

[Juan Fran Núñez Parreño miles de poemas](#)

[Magali Aguilar Solorza miles de poemas](#)

[Hanna Barco miles de poemas](#)

[Elías Antonio Almada miles de poemas](#)

[José Martínez Alderete miles de poemas](#)

[Varenka de Fátima miles de poemas](#)

[José Santiago miles de poemas](#)

[Elisa Barth miles de poemas](#)

[Fidel Alcántara Lévano miles de poemas](#)

[Antología recopilación "VersAsís a personajes"](#)

[Antología-recopilación "Los niños de Cali-Colombia"](#)

[Antología-recopilación "Homenaje al día de la tierra"](#)

[Antología-recopilación "Amor de mar a cordillera"](#)



Consulado de Isla Negra
Poetas del mundo

Trabajando por la
Literatura mundial
Consagrados
Emergentes
Niños del mundo

Poetas del mundo






Alfred Asís
Cónsul de Isla Negra y Litoral de los Poetas
Poetas del mundo

Alfred Asís



Paz Ortúzar Fuenzalida
Abogado
Poeta del mundo

Paz Ortúzar Fuenzalida

Solamente, los grandes de espíritu
sienten, ven y hacen las cosas desde el corazón
y no, por obligación

